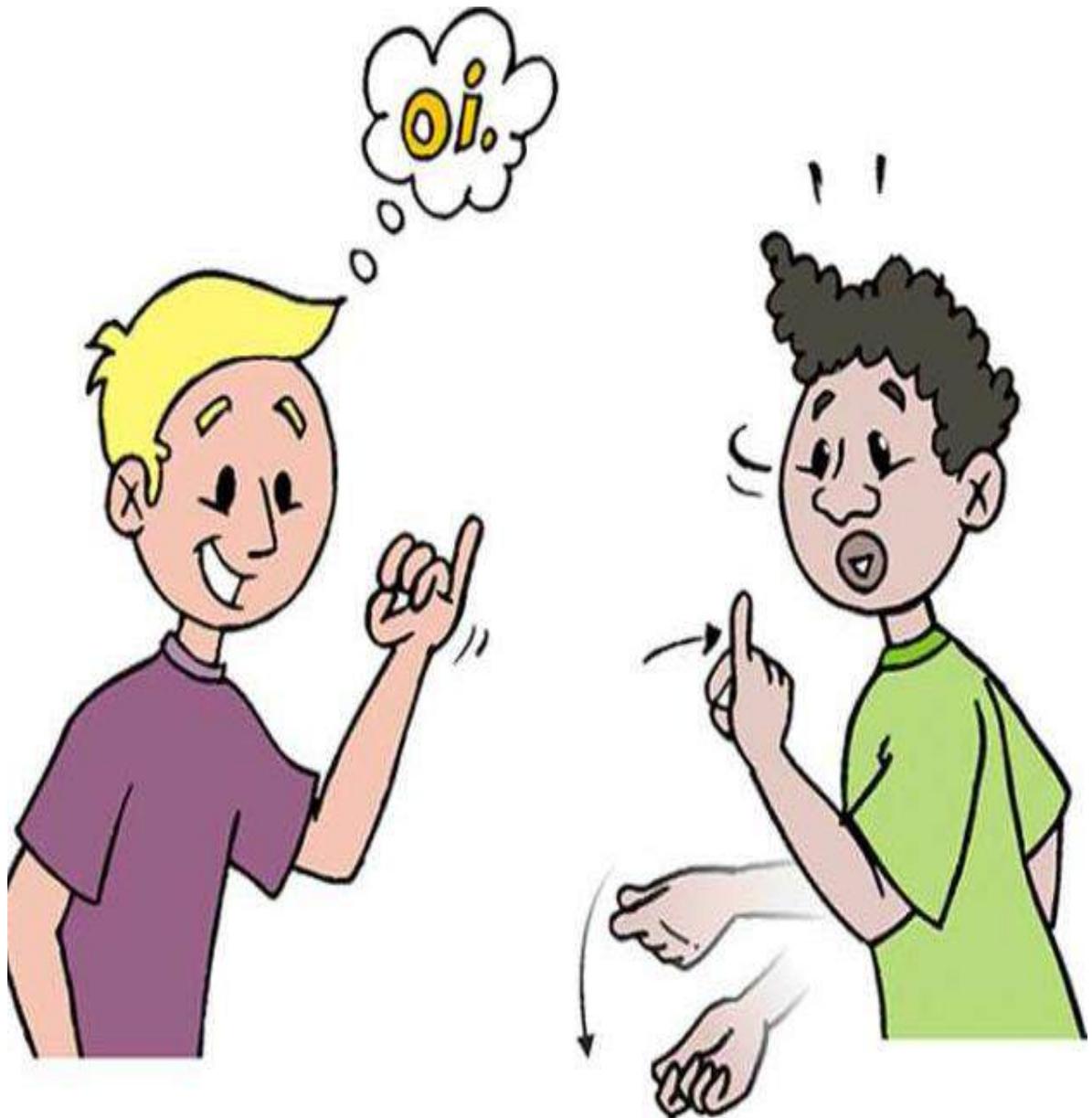


LIBRAS

(Língua Brasileira de Sinais)



Não existe maior barreira que a da comunicação.

Você consegue imaginar-se criança, querendo dizer para sua mãe que sente alguma dor, sem que ela te entenda. Ou mesmo, você sentir medo do "bichopapão" e ela achar que você está com dor de barriga e te dar aquelas gotinhas no copo e dizer: - "Você vai sarar...", mas o que você realmente está pedindo é a sua companhia; ou ainda você querer dizer o quanto a ama e que ela é importante para você e isto parecer impossível.

A vida do surdo é cheia de momentos como estes, desde criança e como adultos também.

Começando com o termo "deficiente auditivo", a sociedade trata o surdo como se fosse um incapaz.

Conhecemos as necessidades de muitas pessoas com deficiência, mas para os surdos não há condições mínimas de atendimento. Em repartições públicas, hospitais, lojas e locais adaptados que lidam com questões de acessibilidade raramente há alguém preparado para atendê-los.

O que você sabe sobre surdez? Aquele alfabeto brasileiro de sinais que você já deve ter visto é quase nada. Você pensa que a comunicação do surdo é daquela forma?

Mesmo os profissionais da área precisam saber mais. Eles sabem sobre ouvido, mas será que sabem sobre o surdo?

Pais e familiares precisam saber o que fazer, afinal de contas um filho surdo não nasce com manual de instruções.

O objetivo é que o surdo conquiste sua total cidadania. O primeiro passo é a informação. O reconhecimento de uma língua própria, a LIBRAS já foi uma vitória. Você tem idéia do que é LIBRAS?

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade por conta dos movimentos surdos em prol de seus direitos, é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria que sofre a opressão da sociedade majoritária impondo um padrão de cidadão sem levar em conta as especificidades de cada um destes cidadãos. Sendo assim, através de anos de luta o povo surdo conquistou o direito¹ de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade.

Quero convidá-lo (a) a conhecer um pouco mais sobre surdez. Você vai ficar encantado (a) e ao mesmo tempo surpreso (a).

Que tal fazer esta diferença?

Texto adaptado.
Graciele Kerlen Pereira

1. O QUE É SURDEZ?

Surdez é o nome dado à impossibilidade e dificuldade de ouvir, podendo ter como causa vários fatores que podem ocorrer antes, durante ou após o nascimento. A deficiência auditiva pode variar de um grau leve a profunda, ou seja, a criança pode não ouvir apenas os sons mais fracos ou até mesmo não ouvir som algum.

SURDO – pessoa que não escuta. Embora associado ao termo “mudo”, muitas vezes é usado no senso-comum para designar os surdos que têm a habilidade da fala oral. Não é utilizado para designar pessoas que são surdas somente de um ouvido.

SURDO-MUDO – Há muitos séculos aplicados aos surdos, é um termo controverso, pois está relacionado ao estigma social que o surdo suscita ao não usar a comunicação oral. No entanto, deveria ser utilizado para se referir às pessoas que têm algum impedimento orgânico no aparelho fonoarticulatório.

MUDO – Segundo Aurélio (2001:475) mudo implica ser privado do uso da palavra por defeito orgânico, ou causa psíquica.

MUDINHO – Pessoa que não fala. No entanto, o conceito do senso comum não envolve neste termo a idéia de uma deficiência na fala, e sim é atributo de quem não se comunica. Não é atributo de quem não se expressa através da oralidade. Mudo então, não é quem não possui oralidade, quem não consegue emitir sons que formam palavras, é quem não se comunica, de alguma forma. Os surdos querem ser chamados apenas de surdos, e não surdos-mudos, como na maioria das vezes são chamados.

O termo Surdo-Mudo é repudiado na comunidade surda porque os surdos entendem que a expressão da LIBRAS é uma forma legítima da “Fala”, ainda que não seja oral, é a forma de comunicação utilizada pelos surdos, é sua língua ,materna.

Antes de começarmos nossa caminhada para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais é importantíssimo que você compreenda que esta língua não é a língua de um país, mas, é a língua de um povo que se autodenomina de *Povo Surdo*³. Os **surdos** deste povo são pessoas que se reconhecem pela ótica cultural e não medicalizada possuem uma organização política de vida em função de suas habilidades, neste caso a principal é a habilidade visual, o que gera hábitos também visuais e uma língua também visual.

Neste estudo quando nos referimos aos surdos, estamos nós referindo àqueles que utilizam a Libras assim como você utiliza a Língua Portuguesa. Os surdos para identificar aqueles que não são surdos costumam perguntar: _ Você é ouvinte?, Assim o termo **ouvinte** é uma forma de reconhecer o não-surdo.

Talvez não tenha ficado claro o suficiente quem são os surdos e quem são os ouvintes, mas com certeza gradativamente com o decorrer do estudo você compreenderá o significado tais termos.

Os ouvidos, podendo dispor em grau de perda, desde a surdez leve até a profunda. Termo comum no vocabulário médico e científico. Usado por alguns fonoaudiólogos e documentos oficiais. Enquadra o surdo na categoria “Deficiência”.

Deficiente Auditivo – Pessoa que possui a deficiência em um ou ambos ouvidos, podendo dispor em grau de perda, desde a surdez leve até a profunda. Termo comum no vocabulário médico e científico. Usado por alguns fonoaudiólogos e documentos oficiais. Enquadra o surdo na categoria “Deficiência”.

As pessoas surdas, que estão politicamente atuando para terem seus direitos de cidadania e lingüísticos respeitados, fazem uma distinção entre “ser Surdo” e ser “deficiente auditivo”. A palavra “deficiente”, que não foi escolhida por elas para se denominarem, estigmatiza a pessoa porque a mostra sempre pelo que ela não tem, em relação às outras e, não, o que ela pode ter de diferente e, por isso acrescentar às outras pessoas.

Ser surdo é saber que pode falar com mãos e aprender uma língua oral-auditiva através dessa, é conviver com pessoas que, em um universo de barulhos, depara-se com pessoas que estão percebendo o mundo, principalmente pela visão, e isso faz com que eles sejam diferentes e não necessariamente deficientes.

A diferença está no modo de apreender o mundo, que gera valores, comportamento comum compartilhado e tradições sócio-interativas, a este modus vivendi está sendo denominado de “Cultura Surda”.

Em outra visão, a surdez, sendo de origem congênita, é quando se nasce surdo, isto é, não se tem a capacidade de ouvir nenhum som. Por consequência, surge uma série de dificuldades na aquisição da linguagem, bem como no desenvolvimento da comunicação. Por sua vez, a deficiência auditiva é um déficit adquirido, ou seja, é quando se nasce com uma audição perfeita e que, devido a lesões ou doenças, há perda. Nestas situações, na maior parte dos casos, a pessoa já aprendeu a se comunicar oralmente. Porém, ao adquirir esta deficiência, vai ter de aprender a comunicar de outra forma. Em certos casos, pode-se recorrer ao uso de aparelhos auditivos ou a intervenções cirúrgicas (dependendo do grau da deficiência auditiva) a fim de minimizar ou corrigir o problema.

CARACTERIZANDO A SURDEZ

O conhecimento sobre as características da surdez permite àqueles que se relacionam ou que pretendem desenvolver algum tipo de trabalho pedagógico com pessoas surdas, a compreensão desse fenômeno, aumentando sua possibilidade de atender às necessidades especiais constatadas.

Quanto ao períodos de aquisição, a surdez pode ser dividida em dois grandes grupos:

Congênita: quando o indivíduo já nasceu surdo. “Nesse caso a surdez é pré-lingual”, ou seja, ocorreu antes da aquisição da linguagem.

Adquirida: quando o indivíduo perde a audição no decorrer da sua vida. Nesse caso a surdez poderá ser “pré ou pós-lingual”, dependendo da sua ocorrência ter se dado antes e depois da aquisição da linguagem.

Quanto a etiologia (causas da surdez), ela se divide em:

Pré - natais: surdez provocada por fatores genéticos e hereditários, doenças adquiridas pela mãe na época da gestação(rubéola, toxoplasmose, citomegalivírus) e exposição da mãe a drogas ototóxicas (medicamentos que podem afetar a audição)

Peri – natais: surdez provocada mais frequentemente por parto prematuro, anóxia cerebral (falta de oxigenação o cérebro logo após o nascimento) e trauma e parto (uso inadequado de fórceps, parto excessivamente rápido, parto demorado).

Pós – natais: surdez provocada por doenças adquiridas pelo indivíduo ao longo da vida, como: meningite, caxumba, sarampo. Além do uso de medicamento ototóxico, outros fatores também tem relação com a surdez, como o avanço da idade e acidentes.

O audiômetro é um instrumento utilizado para medir a sensibilidade auditiva de um indivíduo. O nível de intensidade é medido em decibel (dB).

Por meio desse instrumento faz-se necessário a realização de alguns testes, obtendo-se uma classificação da surdez quando ao grau de comprometimento (grau e/intensidade da perda auditiva), a qual será classificada em níveis, de acordo com a sensibilidade auditiva do indivíduo:

- Pode-se dividir a perda auditiva em 5 categorias + Anacusia.
- (conforme Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999)

Surdez leve: perda auditiva entre 25db e 40db	Surdez moderada: perda auditiva entre 41db e 55db	Surdez acentuada: perda auditiva entre 56db e 70db	Surdez severa: perda auditiva entre 71db e 90db	Surdez profunda: perda auditiva acima de 91db
---	---	--	---	---

db=decibéis

Anacusia: este termo significa falta de audição, sendo diferente de surdez, onde existem resíduos auditivos. Audição Considerada Normal - perda entre 0 a 24 db nível de audição.

Surdez Leve: nesse caso a pessoa pode apresentar dificuldade para ouvir o som do tic-tac do relógio, ou mesmo uma conversação silenciosa (cochicho).

Surdez Moderada: com esse grau de perda auditiva a pessoa pode apresentar alguma dificuldade para ouvir uma voz fraca ou um canto de um passarinho.

Surdez acentuada: com esse grau de perda auditiva a pessoa poderá ter alguma dificuldade para ouvir uma conversação normal.

Surdez severa: nesse caso a pessoa poderá ter dificuldades para ouvir o telefone tocando ou ruído das máquinas de escrever num escritório.

Surdez profunda: nesse o ruído de caminhão, de discoteca, de uma maquina de serrar madeira ou, ainda, o ruído de um avião decolando.

A surdez pode ser ainda, classificada como unilateral, quando se apresenta em apenas um ouvido e bilateral, quando acomete ambos ouvidos.

2. LÍNGUA DE SINAIS

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais - LSB

As Línguas de Sinais (LS) são as línguas naturais das comunidades surdas.

Libras é a sigla da Língua Brasileira de Sinais. As Línguas de Sinais Brasileira (LSB) é a língua natural da comunidade surda brasileira.

As línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.

A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS define a Língua Brasileira de Sinais – Libras como a língua materna² dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com esta comunidade. Como língua, está composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerado instrumento lingüístico de poder e força. Possui todos elementos classificatórios identificáveis numa língua e

² Língua materna se refere aos surdos que nascem em famílias de surdos, onde a língua comum é a Libras. Já para surdos que nascem em famílias ouvintes onde não há comunicação em Libras entendemos como Língua natural.

demanda prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua. (...) É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística.

Segundo Sánchez (1990:17) a comunicação humana “é essencialmente diferente e superior a toda outra forma de comunicação conhecida. Todos os seres humanos nascem com os mecanismos da linguagem específicos da espécie, e todos os desenvolvem normalmente, independentes de qualquer fator racial, social ou cultural”. Uma demonstração desta afirmação se evidencia nas línguas oral-auditivas (usadas pelos ouvintes) e nas línguas visoespaciais (usadas pelos surdos). As duas modalidades de línguas são sistemas abstratos com regras gramaticais.

Entretanto, da mesma forma que as línguas oral-auditivas não são iguais, variando de lugar para lugar, de comunidade para comunidade a língua de sinais também varia. Dito de outra forma: existe a língua de sinais americana, inglesa, francesa e várias outras línguas de sinais em vários países, bem como a brasileira.

É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística. Pesquisas com filhos surdos de pais surdos estabelecem que a aquisição precoce da Língua de Sinais dentro do lar é um benefício e que esta aquisição contribui para o aprendizado da língua oral como Segunda língua para os surdos.

Os estudos em indivíduos surdos demonstram que a Língua de Sinais apresenta uma organização neural semelhante à língua oral, ou seja, que esta se organiza no cérebro da mesma maneira que as línguas faladas.

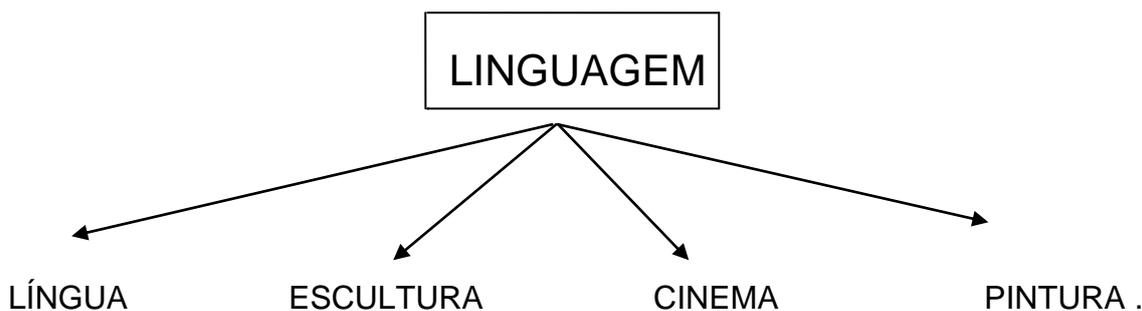
A Língua de Sinais apresenta, por ser uma língua, um período crítico precoce para sua aquisição, considerando-se que a forma de comunicação natural é aquela para a qual o sujeito está mais bem preparado, levando-se em conta a noção de conforto estabelecido diante de qualquer tipo de aquisição na tenra idade.

A LÍNGUA DE SINAIS É LÍNGUA

LÍNGUA OU LINGUAGEM?

LINGUAGEM

Linguagem é tudo que envolve significação, que pode ser humano (pintura, música, cinema), animal (abelhas, golfinhos, baleias) ou artificial (linguagem de computador, código Morse, código internacional de bandeiras). Ou seja, “sistema de comunicação natural ou artificial, humana ou não” (**Fernandes, 2002:16**).



LÍNGUA

É um conjunto de palavras, sinais e expressões organizados a partir de regras, sendo utilizado por um povo para sua interação. Sendo assim a língua seria uma forma de linguagem: a linguagem verbal. As línguas estariam em uma posição de destaque entre todas as linguagens, ou seja, podemos falar de todas as outras linguagens utilizando as palavras ou os sinais. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais se organizam em diferentes níveis: semântico, sintático, morfológico e fonológico.

O termo utilizado corretamente é "língua" de sinais e não "linguagem" de sinais. E isso porque, concordando com Oviedo (1996), "língua" designa um específico sistema de signos que é utilizado por uma comunidade para se comunicarem. Já "linguagem" está relacionada à capacidade da espécie humana para se comunicar através de um sistema de signos; é a capacidade humana de criar e usar as línguas e que, conforme Vygotsky tem papel essencial na organização das funções psicológicas superiores. Daí que resulta ser inapropriado utilizar o termo "linguagem" para designar a língua de uma comunidade; no caso a da comunidade surda, a Língua de Sinais.

Propriedades das línguas humanas nas línguas de sinais	
<p>Flexibilidade e versatilidade As línguas apresentam várias possibilidades de uso em diferentes contextos.</p>	<p>As línguas de sinais são usadas para pensar, são usadas para desempenhar diferentes funções. Você pode argumentar em sinais, pode fazer poesia em sinais, pode simplesmente informar, pode persuadir, pode dar ordens, fazer perguntas em sinais. Glosas em LIBRAS: VOCÊ GOSTAR MAÇÃ. VOCÊ <GOSTAR MAÇÃ>sn IX CASA DEFEITO EU PRECISO ARRUMAR</p>
<p>Arbitrariedade A palavra (signo lingüístico) é arbitrária porque é sempre uma convenção reconhecida pelos falantes de uma língua.</p>	<p>As línguas de sinais apresentam palavras em que não há relação direta entre a forma e o significado. Glosas em LIBRAS: CONHECER AMIGO</p>

	TRABALHO
<p>Descontinuidade Diferenças mínimas entre as palavras e os seus significados são descontínuos por meio da distribuição que apresentamos diferentes níveis lingüísticos.</p>	<p>Na língua de sinais verificamos o caráter descontínuo da diferença formal entre a forma e o significado. Há vários exemplos que ilustram isso, por exemplo, o sinal de MORENO e de SURDO são realizados na mesma locação, com a mesma configuração de mão, mas com uma pequena mudança no movimento, mesmo assim nunca são confundidos ao serem produzidos em um enunciado. Tais sinais apresentam uma distribuição semântica que não permite a confusão entre os significados apresentados dentro de um determinado contexto.</p> <p>Glosas em LIBRAS: TRABALHO VIDEO-CASSETE MORENO-SURDO</p>
<p>Criatividade/produtividade Você pode dizer o que quiser e de muitas formas uma determinada informação seguindo um conjunto finito de regras. A partir desse conjunto, você pode produzir uma sentença infinita nas línguas humanas.</p>	<p>As línguas de sinais são produtivas assim como quaisquer outras línguas.</p> <p>Glosas em LIBRAS: EU AMAR GISELE PORQUE ELA BONITA, LEGAL, ESPECIAL, 1AJUDAR2, GOSTAR TRABALHAR, INTELIGENTE</p>
<p>Dupla articulação As línguas humanas apresentam duas articulações: a primeira é das unidades menores sem significado e a segunda, das unidades que combinadas formam unidades com significado.</p>	<p>As línguas de sinais também apresentam o nível da forma e o nível do significado. Por exemplo, as configurações por si só não apresentam significado, mas ao serem combinadas formam sinais que significam alguma coisa.</p> <p>Exemplos em LIBRAS: CM sem significado L sem significado M sem significado CM+L+M = significado (L+bochecha+semicírculo para trás)</p>
<p>Padrão As línguas têm um conjunto de regras compartilhadas por um grupo de pessoas.</p>	<p>As línguas de sinais são altamente restringidas por regras. Você não pode produzir os sinais de qualquer jeito ao usar a língua de sinais brasileira, por exemplo. Você deve observar suas regras.</p> <p>Exemplo em LIBRAS: Obedecer às regras de formação de sinais e de sentenças. (ajudar com CM S – mostrar exemplos de sinais)</p>
<p>Dependência estrutural Há uma relação estrutural entre os elementos da língua, ou seja, eles não podem ser combinados de forma aleatória.</p>	<p>Também é observada uma dependência estrutural entre os termos produzidos nas línguas de sinais.</p> <p>Glosas em LIBRAS: PAULO TRABALHAR+asp</p>

	*TRABALHAR+asp PAULO SINAL BRASIL *BRASIL SINAL
--	---

MITOS DA LIBRAS

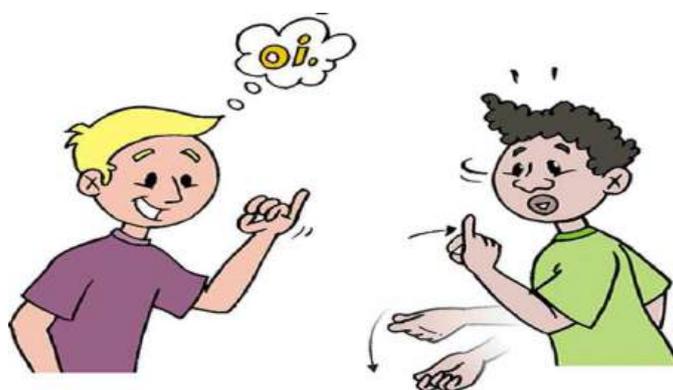
MITOS	DESMISTIFICAÇÃO
<i>1 – A língua de sinais seria uma mistura de pantomima e gesticulação concreta, incapaz de expressar conceitos abstratos.</i>	Tal concepção está atrelada à idéia filosófica de que o mundo das idéias é abstrato e que o mundo dos gestos é concreto. O equívoco desta concepção é entender sinais como gestos. Na verdade, os sinais são palavras, apesar de não serem orais-auditivas. Os sinais são tão arbitrários quanto às palavras. A produção gestual na língua de sinais também acontece como observado nas línguas faladas. A diferença é que no caso dos sinais, os gestos também são visuais-espaciais tornando as fronteiras mais difíceis de serem estabelecidas. Os sinais das línguas de sinais podem expressar quaisquer idéias abstratas. Podemos falar sobre as emoções, os sentimentos, os conceitos em língua de sinais, assim como nas línguas faladas.
<i>2 – Haveria uma única e universal língua de sinais usada por todas as pessoas surdas.</i>	Esta idéia está relacionada com o mito anterior. Se as línguas de sinais são consideradas gestuais, então elas são universais. Isto é uma falácia, pois as várias línguas de sinais que já foram estudadas são diferentes umas das outras. Assim como as línguas faladas, temos línguas de sinais que pertencem a troncos diferentes. Temos pelo menos dois troncos identificados, as línguas de origem francesa e as línguas de origem inglesa. Provavelmente, nossa língua de sinais pertence ao tronco das línguas de sinais que se originaram na língua de sinais francesa.
<i>3 – Haveria uma falha na organização gramatical da língua de sinais que seria derivada das línguas de sinais, sendo um pidgin sem estrutura própria, subordinado e inferior às línguas orais.</i>	Como as línguas de sinais são consideradas gestuais, elas não poderiam apresentar a mesma complexidade das línguas faladas. Isso também não é verdadeiro, pois em primeiro lugar as línguas de sinais são línguas de fato. Em segundo lugar, as línguas de sinais independem das línguas

	<p>faladas. Um exemplo que evidencia isso claramente é que a língua de sinais portuguesa é de origem inglesa e a língua de sinais brasileira é de origem francesa, mesmo sendo o português a língua falada nos respectivos países, ou seja, Portugal e Brasil. Como estas línguas de sinais pertencem a troncos diferentes, elas são muito diferentes uma da outra. É claro que não podemos negar o fato de ambas as línguas estarem em contato, principalmente entre os surdos letrados. O que se observa diante deste contato é que, assim como observado entre línguas faladas em contato, existem alguns empréstimos lingüísticos. Para, além disso, as línguas de sinais não têm relação com as línguas faladas do seu país. Elas são autônomas e apresentam o mesmo estatuto lingüístico identificado nas línguas faladas, ou seja, dispõem dos mesmos níveis lingüísticos de análise e são tão complexas quanto às línguas faladas.</p>
<p><i>4. A língua de sinais seria um sistema de comunicação superficial, com conteúdo restrito, sendo estética, expressiva e linguisticamente inferior ao sistema de comunicação oral.</i></p>	<p>Como as línguas de sinais são tão complexas quanto às línguas de sinais faladas, esta afirmação não procede. Nós já vimos que as línguas de sinais podem ser utilizadas para as inúmeras funções identificadas na produção das línguas humanas. Você pode usar a língua de sinais para produzir um poema, uma estória, um conto, uma informação, um argumento. Você pode persuadir, criticar, aconselhar, entre tantas outras possibilidades que se apresentam ao se dispor de uma língua. Assim, a língua de sinais não é inferior a nenhuma outra língua, mas sim, tão linguisticamente reconhecida quanto qualquer outra língua.</p>
<p><i>5. As línguas de sinais derivam da comunicação gestual espontânea dos ouvintes.</i></p>	<p>A idéia de que a língua de sinais seja gestual também reaparece neste mito. As pessoas pensam que as línguas de sinais são de fácil aquisição por estarem diretamente relacionadas com o sistema gestual utilizado por todas as pessoas que falam uma língua. Com isso não é verdade, as línguas de sinais são tão difíceis de serem adquiridas quanto quaisquer outras línguas. Precisamos de anos de dedicação para aprendermos uma língua de sinais, mas com base neste mito, as pessoas pensam que sabem língua de sinais por usarem alguns gestos e alguns sinais que aprendem nas aulas de língua de sinais. A comunicação</p>

	<p>gestual usada exclusivamente é extremamente limitada, pois torna inviável a comunicação relacionada com questões mais abstratas. Para transcorrer de um determinado assunto qualquer vai precisar de uma língua. No caso da comunicação com os surdos, você vai precisar da língua de sinais.</p>
<p>6. <i>As línguas de sinais, por serem organizadas espacialmente, estariam representadas no hemisfério direito do cérebro, uma vez que esse hemisfério é responsável pelo processamento de informação espacial, enquanto que o esquerdo, pela linguagem.</i></p>	<p>As pesquisas com surdos apresentando lesões em um dos hemisférios apresentam evidências de que as línguas de sinais são processadas lingüisticamente no hemisfério esquerdo da mesma forma que as línguas faladas. Existe sim uma diferença que está relacionada com informações espaciais, pois estas, além de serem processadas no hemisfério esquerdo com suas informações lingüísticas, são também processadas no hemisfério direito quanto às suas informações de ordem puramente espacial. Assim, parece haver um processamento até mais complexo do que o observado em pessoas que usam línguas faladas. As investigações concluem que a língua de sinais é um sistema, que faz parte da linguagem humana, processado no hemisfério esquerdo e no hemisfério direito.</p>

Assim, como Quadros e Karnopp (2004:36-37) concluem esta análise dos mitos, *'tais concepções equivocadas em relação às línguas de sinais compartilham traços comuns, assinalando um estatuto lingüístico inferior em relação ao plano da superfície. Todavia, as investigações mostram que as línguas de sinais, sob o ponto de vista lingüístico, são completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação em todos os níveis de análise'*.

3. ESTUDOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS



Comumente quando conhecemos alguém lhes perguntamos logo o nome, como se chama, para que todas as vezes que quisermos nos referir àquela pessoa temos um signo que a representa. O nome que estamos falando é o que na Língua Brasileira de Sinais denominamos de sinal pessoal ou somente sinal, costuma-se dizer que se trata de um nome visual, um batismo, para dar início à participação na comunidade surda.

Um nome visual, como o próprio nome diz se trata de uma marca, um traço visual próprio da pessoa. Quando tal pessoa ainda não tem um sinal (nome visual) usa-se o alfabeto manual que compõe o quadro das configurações de mãos usadas na Libras. O alfabeto manual teve origem pela necessidade de representar as letras de forma visual e era usado principalmente para ensinar pessoas surdas a ler e escrever, na Libras o uso do alfabeto manual é caracterizado como um Empréstimo Lingüístico.

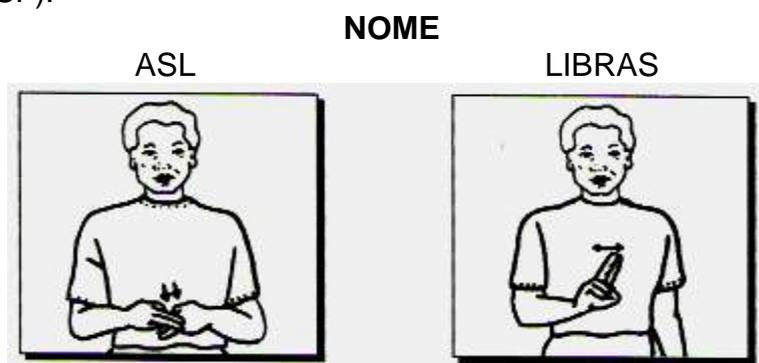
Assim como todas as línguas a Libras tem seu léxico criado a partir de unidades mínimas que junto a outros parâmetros formam o sinal (vocábulo), estas unidades mínimas denominamos de CONFIGURAÇÕES DE MÃOS, ou seja, são as formas utilizadas para formação de sinais. Através de algumas dessas configurações de mãos é possível representar o alfabeto de outras línguas orais como a língua portuguesa, por exemplo.

3.1 DATILOLOGIA

Alfabeto manual é usado somente para nomes de pessoas e lugares, rótulos, não é uma representação direta do português e sim da ortografia. É uma sequência de letras escritas do português.

3.2 VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Na maioria do mundo, há, pelo menos, uma língua de sinais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma área geográfica. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas. A Língua de Sinais Americana (ASL) é diferente da Língua de Sinais Britânica (BSL), que difere, por sua vez, da Língua de Sinais Francesa (LSF).



Além disso, dentro de um mesmo país há as variações regionais. A LIBRAS apresenta dialetos regionais, salientando assim, uma vez mais, o seu caráter de língua natural.

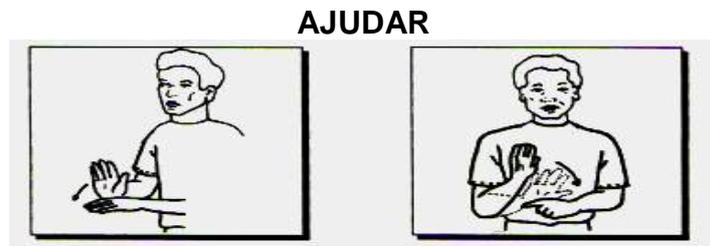
- ❖ **VARIAÇÃO REGIONAL:** representa as variações de sinais de uma região para outra, no mesmo país.

Ex.:



- ❖ **VARIAÇÃO SOCIAL:** refere-se a variações na configuração das mãos e/ou no movimento, não modificando o sentido do sinal.

Ex:



3.3 MUDANÇAS HISTÓRICAS: com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o utiliza.

Ex.:



3.4 ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE

A modalidade gestual-visual-espacial pela qual a LIBRAS é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o “desenho” no ar do referente que representam. É claro que, por decorrência de sua natureza lingüística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. A grande maioria dos sinais da LIBRAS são arbitrários, não mantendo relação de semelhança alguma com seu referente. Vejamos alguns exemplos entre os sinais icônicos e arbitrários.

SINAIS ICÔNICOS

Uma foto é icônica porque reproduz a imagem do referente, isto é, a pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS, gestos que fazem alusão à imagem do seu significado.

Ex.:

TELEFONE



BORBOLETA



Isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente, (FERREIRA BRITO, 1993) conforme os exemplos abaixo:

ÁRVORE

LIBRAS - representa o tronco usando o antebraço e a mão aberta, as folhas em movimento. LSC (Língua de Sinais Chinesa) - representa apenas o tronco da árvore com as duas mãos (os dedos indicador e polegar ficam abertos e curvos).

LIBRAS



LSC



CASA

LIBRAS



ASL

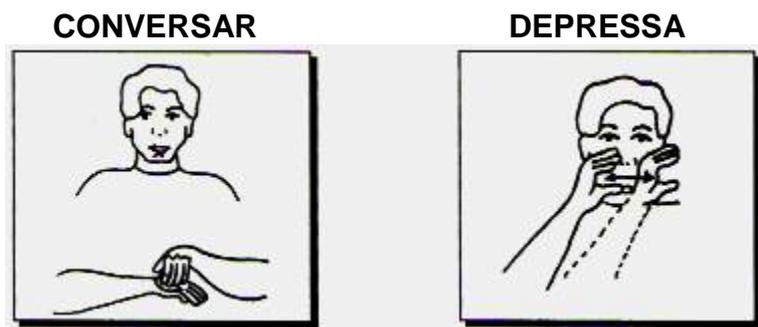


SINAIS ARBITRÁRIOS

São aqueles que não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam.

Uma das propriedades básicas de uma língua é a arbitrariedade existente entre significante e referente. Durante muito tempo afirmou-se que as línguas de sinais não eram línguas por serem icônicas, não representando, portanto, conceitos abstratos. Isto não é verdade, pois em língua de sinais tais conceitos também podem ser representados, em toda sua complexidade.

Ex.:



4. ESTRUTURA GRAMATICAL

❖ ASPECTOS ESTRUTURAIS

Fonologia das línguas de sinais

	Fonologia envolve o estudo das unidades menores que irão fazer diferença na formação de uma palavra. Por exemplo, no português, os sons de /p/ e de /b/ são distintivos porque formam um par mínimo /pala/ e /bala/. O par mínimo indica que ao mudar apenas uma unidade mínima, ou seja, /p/ e /b/, em uma determinada combinação determinará mudança de significado. Isso é o que acontece com os pares mínimos listados na língua de sinais brasileira a seguir.
---	---

O termo fonologia tem sido usado também para designar o estudo dos elementos básicos distintivos da língua de sinais.

Como as LS são de modalidade espaço-visual, uma vez que a informação lingüística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos, às unidades básicas da fonologia dessas línguas, não são fonemas, mas são elementos de natureza icônica, que também são compostos por um conjunto de propriedades distintivas.

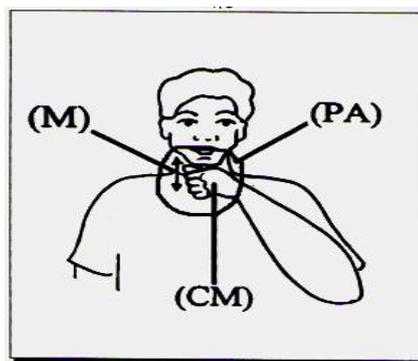
Os sinais apresentam uma estrutura dual, isto é, podem ser analisados em termos de um conjunto de propriedades distintivas (sem significado) e de regras que orientam essas propriedades. Dessa forma, os estudiosos propuseram parâmetros que não carregam significado isoladamente. Na comunidade científica, prevalece, dessa forma, a idéia de que esses parâmetros são unidades mínimas (fonemas) que constituem os morfemas nas

línguas de sinais, de forma análoga (semelhante) aos fonemas que constituem morfemas nas línguas orais

A LIBRAS têm sua estrutura gramatical organizada a partir de alguns parâmetros que estruturam sua formação nos diferentes níveis linguísticos. Três são seus parâmetros principais ou maiores: a Configuração da(s) mão(s)- (CM), o Movimento - (M) e o Ponto de Articulação - (PA); e outros constituem seus parâmetros menores: orientação de mão – (Or ou Om) e as expressões não-manuais - faciais ou corporais – (ENM).

Parâmetros fonológicos:

- Configuração de Mão (CM).
- Localização ou Ponto de Articulação (PA).
- Movimento (M).
- Orientação e direcionalidade (Or).
- Expressões não – manuais (ENM).

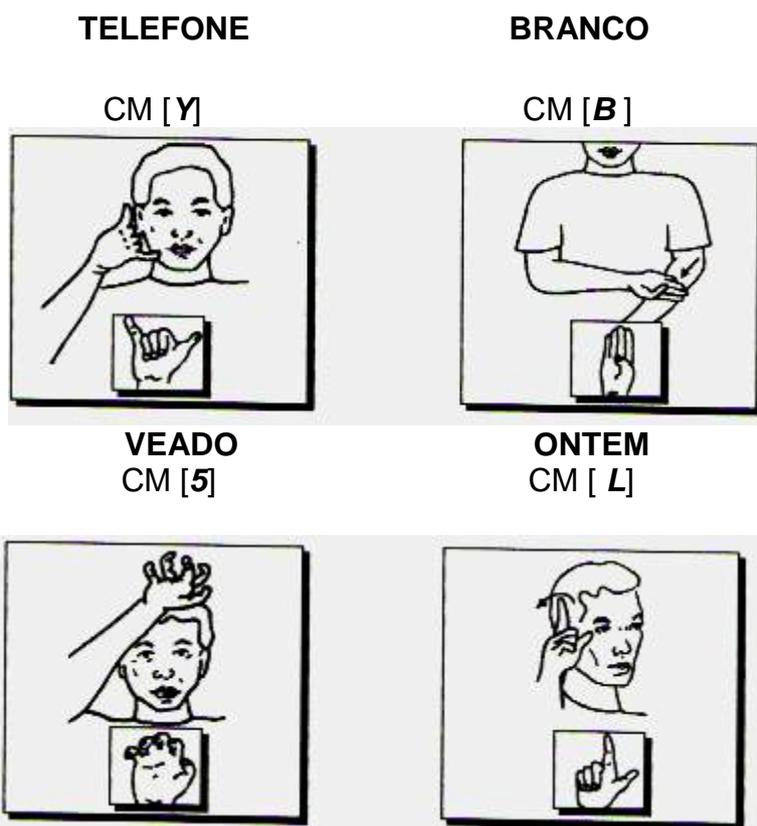


a) Configuração da mão (CM): é a forma que a mão assume durante a realização de um sinal. Pelas pesquisas lingüísticas, foi comprovado que na LIBRAS existem 46 configurações das mãos (Quadro I), sendo que o alfabeto manual utiliza apenas 26 destas para representar as letras.

**QUADRO I
AS 46 CONFIGURAÇÕES DE MÃO DA LIBRAS**

1 	2 	3 	4 	5 	6
7 	8 	9 	10 	11 	12
13 	14 	15 	16 	17 	18
					19

Ex.



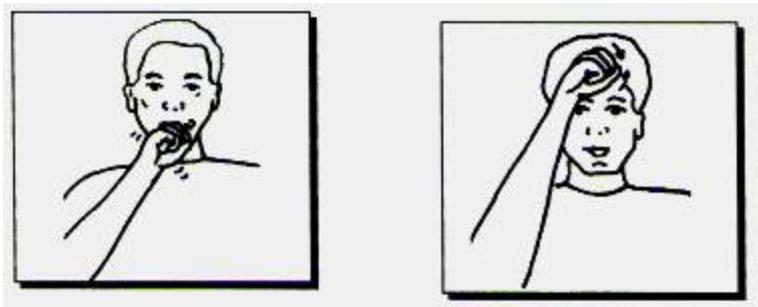
b) **Ponto de articulação (PA)/ Localização:** também designado por ponto de articulação. Trata-se da área no corpo em que o sinal é articulado. Na Libras e também em outras línguas de sinais conhecidas, o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro de um raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados. As locações dividem-se em quatro regiões principais: cabeça, mão, tronco e espaço neutro.

LOCALIZAÇÃO			
CABEÇA	MÃO	TRONCO	ESPAÇO NEUTRO
Topo da cabeça Testa Rosto Parte superior do rosto Parte inferior do rosto Orelha Olhos Nariz Boca Bochechas Queixo	Palma Costas das mãos Lado do indicador Lado do dedo mínimo Dedos Ponta dos dedos Dedo mínimo Anular Dedo médio Indicador Polegar	Pescoço Ombros Busto Estômago Cintura Braços Braço Antebraço Cotovelo Pulso	

Ex.:

LARANJA

APRENDER

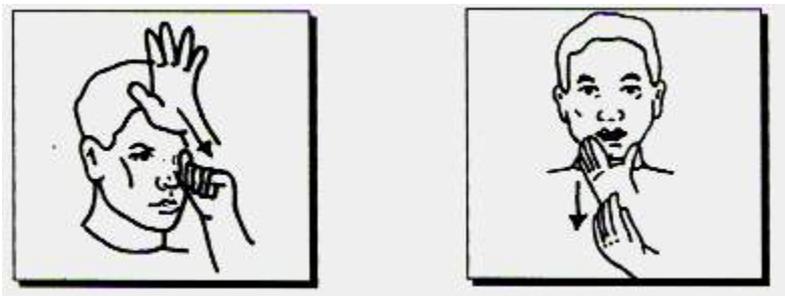


c) **Movimento (M)**: é o deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal.

Ex.:

GALINHA

HOMEM



Direcionalidade do movimento

a) Unidirecional: movimento em uma direção no espaço, durante a realização de um sinal.

Ex.: PROIBID@, SENTAR, MANDAR.

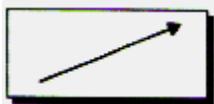
b) Bidirecional: movimento realizado por uma ou ambas as mãos, em duas direções diferentes.

Ex.: PRONT@, JULGAMENTO, GRANDE, COMPRID@, DISCUTIR, EMPREGAD@, PRIM@, TRABALHAR, BRINCAR.

c) Multidirecional: movimentos que exploram várias direções no espaço, durante a realização de um sinal.

Ex.: INCOMODAR, PESQUISAR.

Tipos de movimentos

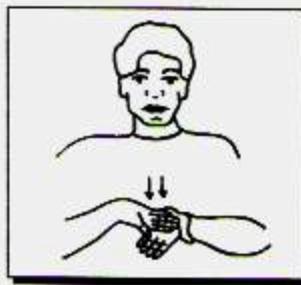


a) movimento retilíneo:

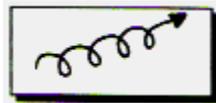
ENCONTRAR



ESTUDAR



PORQUE

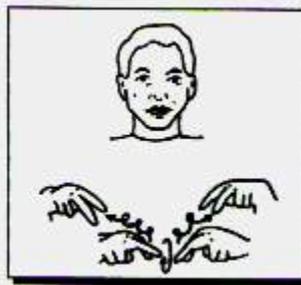


b) movimento helicoidal:

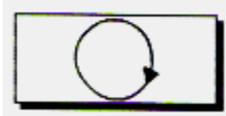
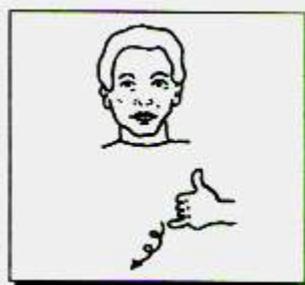
ALT@



MACARRÃO



AZEITE



c) movimento circular:

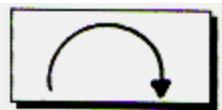
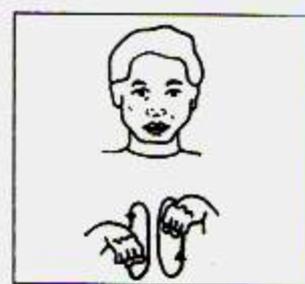
BRINCAR



IDIOTA



BICICLETA

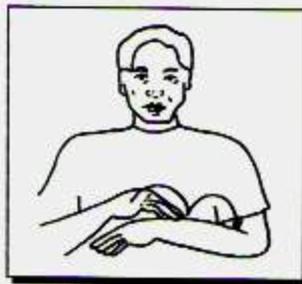


d) movimento semicircular:

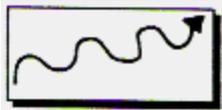
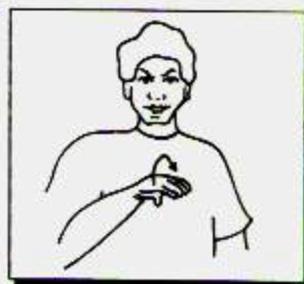
SURD@



SAP@



CORAGEM

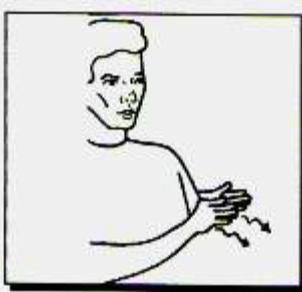


e) movimento sinuoso:

BRASIL

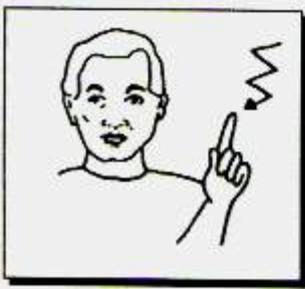


RIO

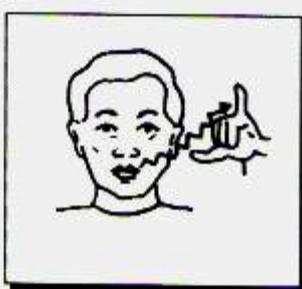


f) movimento angular:

RAIO ELÉTRICO



DIFÍCIL



d) Orientação de mão (Or ou Om?): trata-se da direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal, para cima, para baixo, para o lado, para a frente, etc. . Também pode ocorrer a mudança de orientação durante a execução de um sinal.

Ex.: MONTANHA, BAIX@, FRITAR.

e) Expressões não manuais (faciais e corporais): podem realizar-se por meio de movimentos na face, olhos, cabeça ou tronco e têm duas funções nas línguas de sinais:

- Marcação das construções sintáticas: marcam sentenças interrogativas, orações reativas, topicalizações, concordância e **foco**;
- Diferenciação de itens lexicais: marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto.

Expressões não-manuais				
I – Rosto		II - Cabeça	III – Rosto e cabeça	IV- Tronco
<ul style="list-style-type: none"> •Sobrancelha franzida • Olhos arregalados • Lance de olhos •Sobrancelha levantada 	<ul style="list-style-type: none"> • Bochechas infladas • Bochechas contraídas • Lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas • Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha • Apenas bochecha direita inflada • Contração do lábio superior • Franzir do nariz 	<ul style="list-style-type: none"> •Balanceamento para frente e para trás (sim) •Balanceamento para os lados (não) • Inclinação para frente • Inclinação para o lado • Inclinação para trás 	<ul style="list-style-type: none"> • Cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas • Cabeça projetada para trás e olhos arregalados 	<ul style="list-style-type: none"> • Para frente • Para trás •Balanceamento alternado dos ombros •Balanceamento simultâneo dos ombros •Balanceamento de um único ombro

5. SISTEMA PRONOMINAL

a) Pronomes pessoais: a LIBRAS possui um sistema pronominal para representar as seguintes pessoas do discurso:

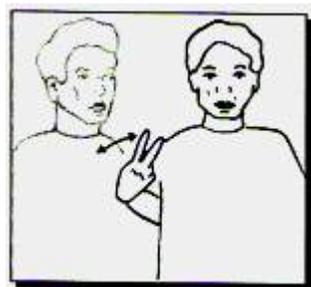
- no singular, o sinal para todas as pessoas é o mesmo CM[G], o que diferencia uma das outras é a orientação das mãos;
- dual: a mão ficará com o formato de dois, CM [K] ou [V];
- trial: a mão assume o formato de três, CM [W];
- quatrial: o formato será de quatro, CM [54];
- plural: há dois sinais: sinal composto (pessoa do discurso no singular + grupo), configuração da mão [Gd] fazendo um círculo (nós).

Singular: **EU** - apontar para o peito do enunciador (a pessoa que fala)

Singular: Eu



Dual: NÓS - 2

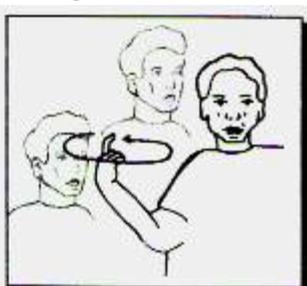
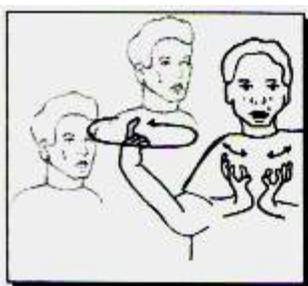


Trial: NÓS - 3

Quatrial: NÓS - 4

Plural:

NÓS - GRUPO NÓS - TOD@



Quando se quer falar de uma terceira pessoa presente, mas deseja-se ser discreto, por educação, não se aponta para essa pessoa diretamente. Ou se faz um sinal com os olhos e um leve movimento de cabeça em direção à pessoa mencionada ou aponta-se para a palma da mão (voltada para a direção onde se encontra a pessoa referida).

b) Pronomes demonstrativos: na LIBRAS os pronomes demonstrativos e os advérbios de lugar tem o mesmo sinal, sendo diferenciados no contexto.
Configuração de mão [G]

EST@ / AQUI - olhar para o lugar apontado, perto da 1ª pessoa.

ESS@ / AÍ - olhar para o lugar apontado, perto da 2ª pessoa.

AQUEL@ / LÁ - olhar para o lugar distante apontado.

Tipos de referentes:

⇒ Referentes presentes. Ex.: **EU, VOCÊ, EL@...**

⇒ Referentes ausentes com localizações reais. Ex.: **RECIFE, PREFEITURA...**

⇒ Referentes ausentes sem localização.

c) Pronomes possessivos: também não possuem marca para gênero e estão relacionados às pessoas do discurso e não à coisa possuída, como acontece em Português:

EU: **ME@ IRM@** (CM [5] batendo no peito do emissor)

VOCÊ: **TE@ AMIG@** (CM [K] movimento em direção à pessoa referida)

ELE / ELA: **SE@ NAMORAD@** (CM [K] movimento em direção à pessoa referida)

Observação. : para os possessivos no dual, trial, quadrial e plural (grupo) são usados os pronomes pessoais correspondentes.

d) Pronomes interrogativos: os pronomes interrogativos QUE, QUEM e ONDE caracterizam-se, essencialmente, pela expressão facial interrogativa feita simultaneamente ao pronome.

QUE / QUEM: usados no início da frase. (CM [bO]).

QUEM: com o sentido **de quem é** e **quem é** são mais usados no final da frase.

QUANDO: a pergunta com **quando** está relacionada a um advérbio de tempo (hoje, amanhã, ontem) ou a um dia de semana específico.

Ex.:

EL@ VIAJAR RIO QUANDO-PASSADO (interrogação)

EL@ VIAJAR RIO QUANDO-FUTURO (interrogação)

EU CONVIDAR VOCÊ VIR MINH@ ESCOLA. VOCÊ PODER D-I-A
(interrogação)

QUE-HORAS? / QUANTAS-HORAS?

Para se referir a horas aponta-se para o pulso e relaciona-se o numeral para a quantidade desejada.

Ex.:

CURSO COMEÇAR QUE-HORAS AQUI (interrogação)

Resposta: **CURSO COMEÇAR HORAS DUAS.**

Para se referir o tempo gasto na realização de uma atividade, sinaliza-se um círculo ao redor do rosto, seguido da expressão facial adequada.

Ex.: **VIAJAR RIO-DE-JANEIRO QUANTAS-HORAS** (interrogação)

POR QUE / PORQUE

Como não há diferença entre ambos, o contexto é que sugere, através das expressões faciais e corporais, quando estão sendo usados em frases interrogativas ou explicativas.

e) Pronomes indefinidos:

NINGUÉM (igual ao sinal acabar): usado somente para pessoa;

NINGUÉM / NADA (1) (mãos abertas esfregando-se uma na outra): é usado para pessoas e coisas;

NENHUM (1) / NADA (2) (CM [F] balança-se a mão) é usado para pessoas e coisas e pode ter o sentido de "não ter";

NENHUM (2) / POUQUINHO (CM [F] palma da mão virada para cima) : é um reforço para a frase negativa e pode vir após NADA.

6. OS PARES MÍNIMOS

Como nas línguas orais, um sinal pode se distinguir de outro por apenas um traço distintivo. Assim, na LIBRAS, basta alterarmos a configuração de mãos de um determinado sinal, e manter os demais parâmetros, para termos outro item lexical. Observe a representação dos itens lexicais:



APRENDER
APRENDER



SÁBADO
SÁBADO



EDUCAÇÃO



ACOSTUMAR

a) Quanto ao movimento

QUEIJO/RIR
ACUSAR/ADMIRAR

b) Quanto à configuração da mão

MARROM/ROXO
ACOSTUMADO/EDUCADO

c) Quanto à locação

APRENDER/SÁBADO
QUEIJO/FEIO
AZAR/DESCULPA

A combinação de unidades menores, os fonemas, pode ser realizada utilizando-se uma ou duas mãos para formar um sinal. O sinal com duas mãos pode ter a mesma configuração de mão ou não. No primeiro caso, o movimento associado ao sinal deve ser simétrico (condição de simetria). A seguir apresentamos alguns exemplos:

Sinais com duas mãos e mesma configuração de mão:

TRABALHAR
TELEVISÃO

NAMORAR
VÍDEO

No segundo caso, há possibilidade de haver a combinação de duas configurações de mão, no entanto, uma mão necessariamente será passiva e a outra ativa. A seguir apresentamos alguns exemplos:

ERRAR
FINGIR

ÁRVORE
AJUDAR

7. MORFOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS



Morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras (faladas ou sinalizadas), ou seja, das unidades mínimas com significado (morfemas) e todos os aspectos relacionados a elas (sua distribuição, classificação, variantes, etc). Envolve, também, os processos de formação e derivação das palavras.

No caso da LIBRAS, tanto os equivalentes aos vocábulos quanto aos demais itens lexicais em uma língua oral são sinais. É muito comum as pessoas pensarem que os vocábulos de uma língua de sinais são constituídos a partir do alfabeto manual. Mas isso só ocorre quando não há um sinal equivalente, como é o caso de um nome próprio ou das palavras técnicas.

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS

Existem casos em que a língua de sinais faz o empréstimo de palavras de uma língua oral, o fazem através da soletração manual. Exemplos como AZUL, NUNCA, OI, VAI, seriam empréstimos que já foram incorporados ao léxico da Libras.

A soletração manual não é o processo único de formação dos vocábulos (sinais) em LIBRAS. Como podemos observar no exemplo, a soletração manual das letras de uma palavra em português é a mera transposição espacial dos grafemas de uma palavra da língua oral, por meio das mãos; apenas um meio de se fazer empréstimos em LIBRAS. Assim como a palavra “xerox”, em português, é um empréstimo do inglês, o exemplo anterior ilustra o fenômeno do empréstimo em LIBRAS, pois, na maioria dos casos, existe o sinal correspondente à situação, ao objeto ou à idéia e não é necessário usar a soletração manual.

SOLETRAÇÃO DIGITAL



SINAL



	Derivação: trata da criação de uma palavra (falada ou sinalizada) a partir de outra. Resulta na mudança do significado lexical ou na categoria lexical.
	Flexão: tem como função principal marcar privilégios de ocorrência distintos, através das categorias gramaticais peculiares a determinadas classes de palavras

Como se formam “as palavras” em libras?

Os morfemas são unidades que podem ter funções lexicais ou gramaticais. Por exemplo, em português, as palavras *casas*, *construção*, *falava* e *impossível* são constituídas de morfemas lexicais e gramaticais. Observe.

casa -	s (plural)
constru-	ção (nome)
possível-	im (negação)
morfema lexical	morfema gramatical

Em LIBRAS, nem sempre os morfemas que formam as palavras são equivalentes aos do português. Podemos, porém, ilustrar os morfemas da LIBRAS como se segue:

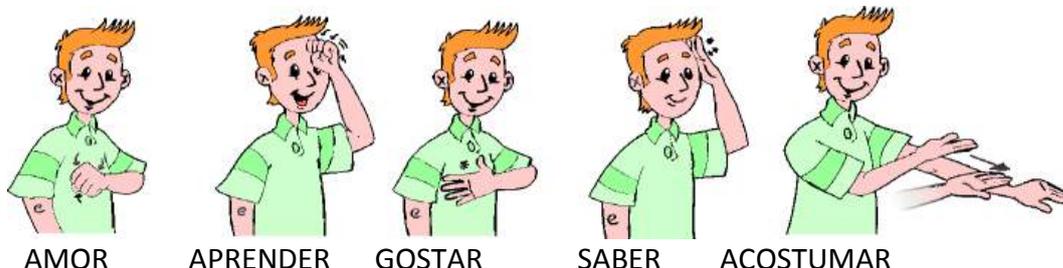
MORFEMA LEXICAL	MORFEMA GRAMATICAL
SENTAR	Movimento repetitivo (marca de nome)
BONITO	Expressão facial ~~ (marca de grau aumentativo)
POSSÍVEL	Movimento inverso das mão (negação): IMPOSSÍVEL
DOIS-MESES	Incorporação de numeral
ESCOLA	Sinal composto (CASA+ESTUDAR)
ANO PASSADO	Tempo
ENTREGAR PARA MIM	Pessoa (dêixis)
DAR PARA DOIS	Número
PEGAR CI:5	Classificador para objetos redondos e grandes

8. TIPOS DE VERBOS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Segundo QUADROS e KARNOPP (2004), os verbos na língua de sinais brasileira estão divididos nas seguintes classes:

a) Verbos simples: são verbos que não se flexionam em pessoa e número e não incorporam afixos locativos. Alguns desses verbos apresentam flexão de aspecto. Todos os verbos ancorados no corpo são verbos simples. Há também alguns que são feitos no espaço neutro. Exemplos dessa categoria são:

CONHECER, AMAR, APRENDER, SABER, INVENTAR, GOSTAR.



Os verbos simples podem incorporar pontos espaciais em determinadas situações, como na glosa do exemplo abaixo:

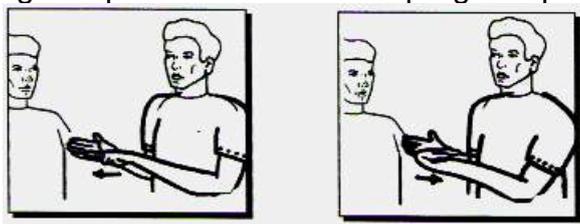
IX<1> CASA_d PAGAR_d

Nesse exemplo, o sinal de casa foi estabelecido em um ponto no espaço (d) e o sinal do verbo foi realizado em cima deste mesmo ponto tornando a expressão definida e específica.

b) Verbos com concordância: são verbos que se flexionam em pessoa, número e aspecto, mas não incorporam afixos locativos. Exemplos dessa categoria são DAR, ENVIAR, RESPONDER, PERGUNTAR, DIZER, PROVOCAR, que são subdivididos em concordância pura e reversa (*backwards*). Os verbos com concordância apresentam a direcionalidade e a orientação. A direcionalidade está associada às relações semânticas (*source/goal*). A orientação da mão voltada para o objeto da sentença está associada à sintaxe marcando Caso.

Ex.:

"Eu pergunto para você." "Você pergunta para mim."



"Eu aviso você." "Você me avisa."



Verbos direcionais que incorporam o objeto
Ex.:

TROCAR

TROCAR-SOCO/TROCAR-BEIJO/TROCAR-TIRO/TROCAR-COPO

c) Verbos espaciais (+loc) - são verbos que têm afixos locativos. Exemplos dessa classe são COLOCAR, IR, CHEGAR.

Temos também os verbos manuais (verbos classificadores). Estes verbos usam classificadores e incorporam a ação. Exemplos dessa classe de verbos são: COLOCARBOLO- NO-FORNO, SENTAR-NO-MURO, PASSAR-ROUPA PINTAR-PAREDE-ROLO REGAR-PLANTAS-MANGUEIRA

d) Verbos Instrumentais

Os verbos instrumentais são outro grupo especial de verbos da libras. Esse grupo de verbos é mais complexo e exige que vocês prestem muita atenção para poder compreendê-los e usá-los adequadamente. Em português não há nada parecido.

Os verbos instrumentais são verbos no qual o formato do instrumento que está sendo usado para realizar aquela ação modifica o formato da configuração da mão. Por exemplo, o verbo CORTAR. Em português o verbo “cortar” exprime uma ação onde algo está sendo partido pela ação desse instrumento. Em libras não encontramos o verbo “cortar” isolado, ele está sempre ligado ao instrumento que está sendo utilizado para realizar uma determinada ação de cortar. Sinalize os exemplos abaixo.

EX:

CORTAR-FACA CORTAR-TESOURA CORTAR-GUILHOTINA

9. SINTAXE



Sintaxe é a área de estudo que analisa a combinação das palavras para a formação de estruturas maiores (frases).

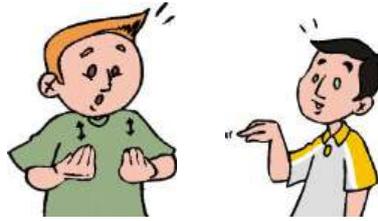
Tipos de frases

Para produzirmos uma frase em LIBRAS nas formas afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa é necessário estarmos atentos às expressões faciais e corporais a serem realizadas, simultaneamente, às mesmas.

⇒ **Afirmativa:** a expressão facial é neutra.



⇒ **Interrogativa:** sobrancelhas franzidas e um ligeiro movimento da cabeça, inclinando-se para cima.



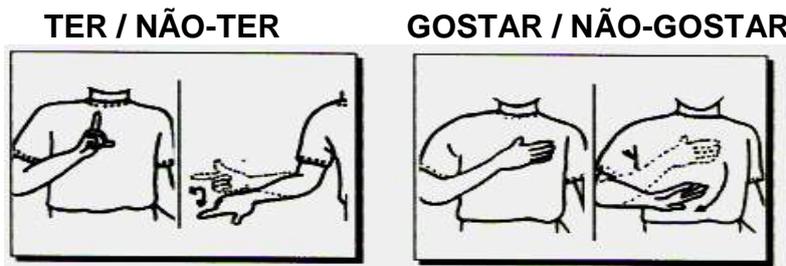
⇒ **Exclamativa:** sobrancelhas levantadas e um ligeiro movimento da cabeça inclinando-se para cima e para baixo.



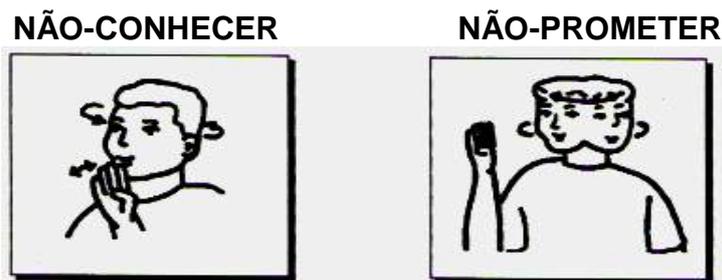
⇒ **Forma negativa:** a negação pode ser feita através de três processos:



a) incorporando-se um sinal de negação diferente do afirmativo:



b) realizando-se um movimento negativo com a cabeça, simultaneamente à ação que está sendo negada.



c) acrescida do sinal NÃO (com o dedo indicador) à frase afirmativa.

NÃO COMER



Observação: em algumas ocasiões podem ser utilizados dois tipos de negação ao mesmo tempo.

NÃO-PODER



⇒ **Imperativa:** Saia! Cala a boca! Vá embora!

A ORDEM DA FRASE NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Em uma língua de sinais, como a Libras, as relações gramaticais são estabelecidas no espaço, de diferentes formas e por meio de diferentes recursos, dentre os quais o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal.

Há várias possibilidades de ordenação das palavras nas sentenças, mas tudo indica que há uma ordenação mais básica que as demais: **sujeito – verbo – objeto**. Todas as sentenças com essa ordem são gramaticais.

Glosas de construções SVO

MARIA CONHECER COMPUTADOR
JOÃO xASSISTIRj FUTEBOL
ELA GOSTAR COMIDA MINEIRA
ELE TRABALHAR FÁBRICA
ELA ESTUDAR MEDICINA

TOPICALIZAÇÃO

Consiste em colocar o tema do discurso, que apresenta uma ênfase especial, no início da frase, seguindo-se comentário sobre esse tema.

Por outro lado, a **topicalização** também pode alterar a ordem básica – SVO. Sendo OSV

☉ Objeto – Sujeito - Verbo (OSV)

Libras: <DE FUTEBOL>top JOÃO GOSTAR.

Português: De futebol, João gosta.

Libras: <DE FUTEBOL>top JOÃO NÃO GOSTAR.

Português: De futebol, João não gosta.

Libras: <FRANÇA>top EU IR.

Português: À França, eu vou.

FOCO

As frases em Libras com foco que incluem verbos sem concordância pode gerar estruturas SOV:

☉ Sujeito – objeto – verbo (SOV)

Libras: EU PERDER LIVRO <PERDER>.

Português: Eu perdi o livro

Muitas vezes, essa focalização permite o apagamento da cópia.

Observem:

Libras: EU PERDER LIVRO <PERDER>.

EU (*PERDER*) LIVRO PERDER.

EU LIVRO PERDER. (SOV)

Português: Eu perdi o livro

Também a elevação do objeto para a posição mais alta nas construções com verbos com concordância, resulta na ordem SOV.

Libras: JOÃO *MARIA* DAR LIVRO NÃO.

Português: João não deu o livro a Maria.

Finalmente, a ordem VOS pode ocorrer em contextos de foco contrastivo.

Notem:

Libras: QUEM COMPRAR CARRO JOÃO OU MARIA.

COMPRAR CARRO <JOÃO>. (VOS)

Português: Quem comprou o carro João ou Maria?

João comprou o caro.

As construções em foco e topicalização são acompanhadas de marcações não-manuais.

10. NOÇÕES TEMPORAIS

Quando se deseja especificar as noções temporais, acrescentamos sinais que informam o tempo presente, passado ou futuro, dentro da sintaxe da LIBRAS.

Ex.:

Presente
(agora / hoje)

LIBRAS ⇒ **HOJE EU-IR CASA MULHER^BENÇÃO ME@**
Português ⇒ "Hoje vou à casa da minha mãe"

LIBRAS ⇒ **AGORA EU EMBORA**
Português ⇒ "Eu vou embora agora."

Passado
(Ontem / Há muito tempo / Passou / Já)

LIBRAS ⇒ **DEL@ HOMEM^IRMÃ@ VENDER CARRO JÁ**
Português ⇒ "O irmão dela vendeu o carro."

LIBRAS ⇒ **ONTEM EU-IR CASA ME@ MULHER^BENÇÃO**
Português ⇒ "Ontem, eu fui à casa da minha mãe."

LIBRAS ⇒ **TERÇA-FEIRA PASSADO EU-IR RESTAURANTE
COMER^NOITE**
Português ⇒ "Na terça-feira passada eu jantei no restaurante."

Futuro
(amanhã / futuro / depois / próximo)

LIBRAS ⇒ **EU ESTUDAR AMANHÃ**
Português ⇒ "Amanhã irei estudar "

11. CLASSIFICADORES

Esse fenômeno linguístico é uma representação visual de objetos e ações de forma quase transparente, embora apresente características de arbitrariedade. São marcadores de concordância de gênero para pessoa, animais ou coisas.

Portanto, os classificadores na LIBRAS são marcadores de concordância de gênero para pessoas, animais ou coisas. São muito importantes, pois ajudam a construir sua estrutura sintática, através de recursos corporais que possibilitam relações gramaticais altamente abstratas.

Ex.:

LIBRAS ⇒ **CARRO BATER POSTE**
CI Verbo em CI - Movimento

Português ⇒ "O carro bateu no poste."

LIBRAS ⇒ **PRATOS-EMPILHADOS**
CI Verbo em localização

Português ⇒ "Os pratos estão empilhados"

12. ROLE-PLAY

Este é um recurso muito usado na LIBRAS quando os surdos estão desenvolvendo a narrativa. O sinalizador coloca-se na posição dos personagens referidos na narrativa, alternando com eles em situações de diálogo ou ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou Lógica. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

COSTA, Antônio Carlos; STUMPF, Marianne Rossi; FREITAS, Juliano Baldez; DIMURO, Graçaliz Pereira. **Um convite ao processamento da língua de sinais**. <<http://gmc.ucpel.tche.br/TIL2004/til-2004-slides.pdf>>. UCEPEL-RS, PGIE / UFRGS, RS, PPGC / UFRGS, RS, Brasil. Acessado em 06/09/2005.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor** – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre : Artmed, 2004.

REIS, Flaviane, **Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica**. Florianópolis : UFSC/GES/CED – Dissertação de Mestrado, 2006.

SÁ, Nídia Limeira de. **Existe uma cultura surda?** *Artigo* disponível em http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/cultura_surda.doc. Acessado em 27/02/2010.

SÁ, Nídia Limeira. **A produção de significados sobre a surdez e sobre os surdos: práticas discursivas em educação**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU - Tese de Doutorado, 2001.

SILVA, Fábio I.; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M. S. **Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos**. Caderno Pedagógico I. Florianópolis : UDESC/CEAD, 2002.

STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. **Aspectos lingüísticos da LIBRAS**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998.

VASCONCELOS, Silvana Patrícia; SANTOS, Fabrícia da Silva; SOUZA, Gláucia Rosa da. **LIBRAS: língua de sinais. Nível 1**. AJA - Brasília : Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.